

## CAPÍTULO 4

# DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

---

*Data de submissão: 15/02/2025*

*Data de aceite: 05/03/2025*

### **Raissa da Silva Medeiros**

Enfermeira pela Faculdade de Imperatriz Wyden - Facimp Wyden

### **Thiago de Sousa Farias**

Graduando em Enfermagem pela Universidade CEUMA. Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem do Trabalho pela Escola Técnica Nova Dinâmica. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn/Ma. Estagiário do Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão - COREN/MA. Membro Voluntário na ONG Plantão do Bem, destinada a promoção de acesso aos serviços de saúde em comunidades vulneráveis

### **Samylla Veruska Alves Araújo**

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Vigilância em Saúde; Enfermagem em Auditoria em Saúde e Enfermagem em Saúde do Trabalhador, pela Faculdade Holística

### **Flavia Adriana Moreira Silva Lopes**

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA (2013). Bacharel em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão( 2020). Pós-graduanda em dermoestética avançada e cosmetologia pela instituição INESPO. Certificações em ozonioterapia, laserterapia, PICC, PORT-A-CATH

### **Marcos Farias Carneiro**

Graduado em Enfermagem. Faculdade de Imperatriz Wyden - Facimp Wyden

### **Maria Do Rosário Alves Nobre Silva**

Possui graduação em Biomedicina pela Faculdade de Imperatriz (2022). Pós-graduanda em Hematologia Clínica e Banco de Sangue pela Ynova-pós, estagiou no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) e no espaço Estética Isabella Ribeiro (2022)

### **Pedro Paulo De Sousa Silveira**

Biomédico com experiência em laboratório de Análises Clínicas, atuando desde o estágio até a posição atual. Possui formação técnica em Laboratório, Licenciatura em Letras - Com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (2016), graduação em Biomedicina - Com ênfase em Análises Clínicas pela Universidade Ceuma (2022). Pós-graduando em Hematologia Clinica e Banco de Sangue.

### **Wildilene Leite Carvalho**

Graduação pela UFMA, pós-graduação em UTI e educação para a saúde. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF / UFMA. Enfermeira do Hospital Universitário HUUFMA/Ebserh

**Pedro Henrique Alves De Sousa**

Graduado em Enfermagem. Faculdade de Imperatriz Wyden - Facimp Wyden

**Márcia Costa Da Silva**

Enfermeira, com graduação pela Universidade Federal do Maranhão (1998). Possui Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (2022), Especializações em Unidade de Terapia Intensiva e Estratégia Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente está como liderança de enfermagem no Serviço de Dermatologia da Unidade de Ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA/EBSERH), assim como atua como Enfermeira Assistencial no Hospital Municipal D'Jalma Marques junto ao Serviço da Central de Material e Esterilização (CME)

**Gabriel De Sousa Nascimento**

Graduado em Enfermagem. Universidade Ceuma - (UNICEUMA).

**Samara Santos Torres**

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz Wyden - Facimp Wyden. Especialista em Urgência, Emergência e UTI; Especialista Em Gestão em Saúde pela Fiocruz; Especialista Em Nefrologista

**RESUMO:** A violência contra as mulheres é um fenômeno de alcance global, e suas taxas de incidência e prevalência são alarmantes. De acordo com Franco e Lourenço (2022), essa questão assume proporções particularmente preocupantes no contexto brasileiro, onde o feminicídio emerge como a forma mais proeminente dessa realidade sombria. Neste contexto desafiador, a enfermagem desempenha um papel de suma importância na prestação de assistência às mulheres que são vítimas de violência nos serviços de saúde. Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar a efetividade das práticas de assistência de enfermagem prestadas às mulheres em situação de violência no serviço de emergência, visando a qualidade de vida dessas mulheres e prevenir a reincidência de casos de violência. Para alcançar tal finalidade este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para isto, adota-se a seguinte questão norteadora: Quais são as práticas de assistência de enfermagem mais eficazes para mulheres em situação de violência no serviço de emergência? A seleção dos estudos foi conduzida de maneira independente e compreendeu quatro etapas distintas. Inicialmente, a busca pelos descritores resultou em um total de 188 artigos. Posteriormente, uma análise minuciosa dos títulos resultou na exclusão de 103 artigos, devido a duplicidades nas bases de dados e por não cumprarem os critérios de inclusão. Dessa forma, 85 artigos foram selecionados para leitura dos resumos, sendo excluídos nessa etapa, 65 manuscritos. Isso resultou em 20 artigos que foram submetidos à leitura completa e à seleção daqueles que estavam alinhados com o propósito da pesquisa. Portanto, a análise crítica dos estudos revela que a assistência de enfermagem no contexto de violência contra a mulher apresenta desafios significativos. Embora sejam apontadas algumas soluções, como treinamento, protocolos e uma abordagem integral, a questão da suficiência da assistência permanece em aberto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher. Cuidados de enfermagem. Serviços médicos de emergência.

## CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN NURSING CARE FOR WOMEN VICTIMS OF VIOLENCE

**ABSTRACT:** Violence against women is a phenomenon of global reach, and its incidence and prevalence rates are alarming. According to Franco and Lourenço (2022), this issue assumes particularly worrying proportions in the Brazilian context, where femicide emerges as the most prominent form of this dark reality. In this challenging context, nursing plays an extremely important role in helping women who are victims of violence in health services. Thus, the main objective of this work is to analyze the effectiveness of nursing care practices provided to women in situations of violence in the emergency service, aiming at the quality of life of these women and preventing the recurrence of cases of violence. To achieve this purpose, this work is an integrative literature review. To this end, the following guiding question is adopted: What are the most effective nursing care practices for women in situations of violence in the emergency department? The selection of studies was conducted independently and comprised four distinct stages. Initially, the search for descriptors resulted in a total of 188 articles. Subsequently, a thorough analysis of the titles resulted in the exclusion of 103 articles, due to duplications in the databases and because they did not meet the inclusion criteria. In this way, 85 articles were selected for abstract reading, with 65 manuscripts being excluded at this stage. This resulted in 20 articles that were subjected to full reading and selection of those that were aligned with the research purpose. Therefore, the critical analysis of the studies reveals that nursing care in the context of violence against women presents significant challenges. Although some solutions are highlighted, such as training, protocols and a comprehensive approach, the question of the sufficiency of assistance remains open.

**KEYWORDS:** Violence against women. Nursing care. Emergency medical services.

### INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é um fenômeno de alcance global, e suas taxas de incidência e prevalência são alarmantes. De acordo com Franco e Lourenço (2022), essa questão assume proporções particularmente preocupantes no contexto brasileiro, onde o feminicídio emerge como a forma mais proeminente dessa realidade sombria.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, quatro em cada dez feminicídios registrados em 23 países da América Latina ocorreram no Brasil. Esta situação inquietante faz com que seja evidente que as mulheres enfrentam níveis alarmantes de violência, resultando em um problema de saúde pública de magnitude significativa.

Neste contexto desafiador, a enfermagem desempenha um papel de suma importância na prestação de assistência às mulheres que são vítimas de violência nos serviços de saúde. As enfermeiras, no ambiente de serviço de emergência, são fundamentais na identificação precoce, avaliação, tratamento e encaminhamento adequado das vítimas (Arruda, 2020).

Apesar dos avanços notáveis na área da saúde, é imperativo que se investigue a eficácia das práticas de assistência de enfermagem nesse contexto específico. Essa investigação tem como objetivo primordial aprimorar a qualidade do atendimento prestado e prevenir a reincidência de casos de violência (Spadotto, 2022).

Adicionalmente, a assistência de enfermagem no serviço de emergência desempenha um papel crucial na identificação de fatores de risco e no encaminhamento das vítimas para serviços especializados. Compreender a efetividade dessas práticas é essencial, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e estratégias de prevenção (Duailibe, 2017).

Portanto, diante dessa realidade alarmante e da relevância da assistência de enfermagem no enfrentamento da violência contra as mulheres, justifica-se plenamente a realização deste estudo. O objetivo principal deste trabalho é analisar a efetividade das práticas de assistência de enfermagem prestadas às mulheres em situação de violência no serviço de emergência, visando a qualidade de vida dessas mulheres e prevenir a reincidência de casos de violência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **A violência: conceitos, tipologias e teorias**

A violência é um fenômeno complexo e dinâmico que envolve diversos elementos, incluindo fatores culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais. Infelizmente, tem havido um aumento contínuo no número de casos ao longo do tempo, o que representa um sério problema de saúde pública no Brasil (Delmoro e Vilela, 2022).

Dessa forma, atualmente, é comum a ocorrência de violência não letal contra muitas pessoas. Essas vítimas podem ter sofrido agressões que resultaram em ferimentos físicos, exigindo atendimento em centros de emergência, além de outras formas de abuso físico, sexual e psicológico. É importante ressaltar que nem todas as pessoas que sofrem algum tipo de violência relatam esses eventos às equipes de saúde ou às autoridades competentes (Cardoso *et al.*, 2021).

Com base nisso, diversos conceitos podem ser atribuídos ao termo violência, mas que convergem na ideia de ser um ato que é empregado para descrever a utilização proposital de força ou poder, concreto ou somente sugerido, visando a si próprio, a outra pessoa, um coletivo ou uma comunidade. Essa conduta pode levar a lesões corporais, óbito, prejuízos psicológicos, prejuízos no desenvolvimento ou privações, seja em um resultado imediato ou em um resultado futuro (Coelho *et al.*, 2014).

Assim, é evidente que o processo de classificações é complexo, uma vez que o conceito é tão abrangente. As teorias da violência têm como principal objetivo compreender e explicar esse fenômeno complexo. Dentre as diversas teorias existentes, destacam-se as abordagens psicológicas e psicofísicas, bem como uma possível teoria biológica que relaciona a violência à agressão como resultado do instinto de superação de conflitos na luta pela sobrevivência (Moderna, 2020).

Essa teoria biológica argumenta que a herança genética pode explicar comportamentos agressivos, chegando a relacionar os cromossomos à agressividade. Por outro lado, as teorias psicofísicas apontam que a origem da violência pode estar ligada a substâncias químicas ou elementos psicológicos, como drogas, punições, ódio e estresse. Nesse campo, diversas teorias específicas surgem para descrever e analisar as origens e situações de violência (Arendt, 2022).

Em relação, aos tipos de violência que podem existir, é importante considerar o público acometido, neste caso, a mulher, sendo assim, pode-se citar os seguintes tipos e seus respectivos conceitos.

### *Violência física*

A violência física acontece quando o agressor intencionalmente usa sua força física para prejudicar ou ameaçar a vítima, podendo ocorrer em uma ou várias ocasiões. Os sinais de violência física podem ser identificados através de hematomas, escoriações, cortes, fraturas e queimaduras. É importante ressaltar que as lesões decorrentes da violência física são diferentes de lesões acidentais, pois costumam ocorrer em áreas do corpo que apresentam pouca probabilidade de serem feridas accidentalmente, como nas costas, quadris, entre outras regiões (Pai *et al.*, 2018).

### *Violência sexual*

A violência sexual é definida como qualquer tipo de atividade ou brincadeira sexual em que o agressor esteja em um estágio de desenvolvimento psicossexual mais avançado do que a vítima, independentemente do gênero dos envolvidos. Essas ações podem ocorrer tanto em situações que não envolvem contato físico, como assédio verbal, exposição a material pornográfico ou voyeurismo, quanto em situações que envolvem contato físico, como toques, carícias, sexo oral, penetração digital, vaginal ou anal. O objetivo do agressor é obter gratificação sexual ou usar a criança ou adolescente para obter essa gratificação. Essas práticas sexuais são impostas à vítima por meio de violência física, ameaças ou coerção. Além disso, o tráfico de crianças e adolescentes, a exploração sexual e a produção de pornografia infantil com fins lucrativos também são considerados formas de violência sexual (Lozano, 2017).

### *Violência Psicológica*

Este termo refere-se às ações intencionais ou omissões perpetradas pelos pais e cuidadores que prejudicam o ambiente em que crianças e adolescentes vivem, impedindo que ele se torne um espaço seguro e incentivador para o seu desenvolvimento. A violência psicológica é um exemplo desse tipo de comportamento e pode se manifestar por meio de agressões verbais, tais como rejeição, isolamento, desrespeito e pressão excessiva (Pimentel, 2021).

## **Principais demandas relacionadas a violência contra mulher no serviço de emergência**

A violência contra as mulheres infelizmente, é uma realidade alarmante na sociedade mundial, e os serviços de emergência desempenham um papel crucial no atendimento e suporte a essas vítimas. Dessa forma, mediante essa problemática, o serviço de emergência enfrenta diversas demandas complexas que exigem atenção e aprimoramento contínuos de toda a equipe multiprofissional (Fagundes, 2016).

Com base nisso, vele ressaltar as principais demandas relacionadas à violência contra a mulher no serviço de emergência é a necessidade de capacitação e treinamento adequados para os profissionais de saúde. É essencial que os enfermeiros, médicos e demais membros da equipe multiprofissional estejam preparados para identificar os sinais de violência, oferecer um atendimento sensível e empático e encaminhar corretamente as vítimas para os serviços de apoio disponíveis. A capacitação também deve abranger a compreensão das diferentes formas de violência, como física, sexual, psicológica e financeira, para que os profissionais possam intervir de maneira adequada e segura (Duailibe, 2017).

Outra demanda importante é a implementação de protocolos claros e eficientes para o atendimento às vítimas de violência. Esses protocolos devem abranger desde a triagem inicial até a documentação adequada dos casos, de forma a garantir uma abordagem padronizada e consistente. Além disso, é necessário que os protocolos incluam diretrizes para a preservação de evidências forenses, caso seja necessário para futuras investigações criminais (Fagundes, 2016).

A disponibilidade de recursos adequados também é uma demanda significativa. Os serviços de emergência devem dispor de instalações seguras e acolhedoras, equipamentos médicos e suprimentos necessários para o atendimento às vítimas de violência. Além disso, é fundamental contar com profissionais especializados, como assistentes sociais e psicólogos, que possam oferecer suporte emocional e encaminhamento para serviços de apoio social e jurídico (Marques e Santos, 2018).

A sensibilização da comunidade também é uma demanda relevante. É essencial promover campanhas educativas para conscientizar a população sobre a violência contra a mulher, seus impactos negativos e a importância de denunciar casos de agressão. Essas campanhas podem contribuir para a mudança de mentalidade, incentivando uma cultura de respeito e igualdade (Borges, 2017).

Por fim, é fundamental garantir uma rede de apoio eficiente e integrada para as vítimas de violência. Os serviços de emergência devem estabelecer parcerias com abrigos temporários, centros de apoio psicossocial, organizações de defesa dos direitos das mulheres e órgãos governamentais responsáveis pela proteção e assistência às vítimas. Essa colaboração é essencial para garantir que as mulheres recebam o apoio necessário para superar a violência e reconstruir suas vidas (Fagundes, 2016).

Em suma, as principais demandas relacionadas à violência contra a mulher no serviço de emergência envolvem a capacitação dos profissionais, a implementação de protocolos claros, a disponibilidade de recursos adequados, a sensibilização da comunidade e a criação de uma rede de apoio eficiente. A abordagem dessas demandas é fundamental para garantir um atendimento de qualidade e oferecer suporte integral às vítimas de violência (Dzialibe, 2017)

### **Problemas enfrentados pela enfermagem no setor da emergência e estratégias para aprimorar a assistência ao público de mulheres vítimas de violência**

A enfermagem no setor da emergência enfrenta diversos desafios no cuidado às mulheres vítimas de violência. Esses problemas abrangem desde a identificação das vítimas até a prestação de um atendimento de qualidade e o encaminhamento adequado para apoio psicossocial e justiça. No entanto, há estratégias que podem ser adotadas para aprimorar a assistência a esse público vulnerável (Fernandes, 2012).

Um dos principais problemas enfrentados pela enfermagem é a dificuldade na identificação das mulheres vítimas de violência. Muitas vezes, as vítimas chegam ao serviço de emergência com lesões físicas, mas podem não revelar o contexto de violência que as levou até ali. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para identificar os sinais e sintomas de violência, além de estabelecer uma relação de confiança e empatia com as pacientes (Martins, 2020).

Além disso, a falta de protocolos claros e padronizados para o atendimento às vítimas de violência pode dificultar a assistência. É essencial que os serviços de emergência tenham diretrizes claras, que incluam desde a triagem inicial até a abordagem multidisciplinar no cuidado das mulheres agredidas. Isso envolve a colaboração com assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais para garantir um atendimento holístico e abrangente (Fagundes, 2016).

Outro desafio enfrentado pela enfermagem é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Muitas vezes, os serviços de emergência estão sobrecarregados e não contam com os recursos necessários para o atendimento adequado das vítimas. A escassez de leitos, materiais e medicamentos pode comprometer a qualidade da assistência prestada. Para solucionar esse problema, é necessário investimento na saúde, garantindo recursos suficientes para suprir as demandas dos serviços de emergência e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres. (Arruda, 2020)

No que diz respeito às estratégias para aprimorar a assistência ao público de mulheres vítimas de violência, é fundamental o fortalecimento da capacitação dos profissionais de enfermagem. Treinamentos que abordem a identificação precoce, o acolhimento, a escuta ativa e o encaminhamento adequado são essenciais para aprimorar a assistência. Além disso, é importante promover a sensibilização e conscientização dos profissionais de saúde, para que possam compreender a complexidade da violência de gênero e a importância de seu papel na assistência (Silva e Ribeiro, 2020).

Outra estratégia relevante é o estabelecimento de parcerias com instituições da sociedade civil e órgãos governamentais responsáveis pelo combate à violência contra a mulher. Essas parcerias podem facilitar o acesso das vítimas a serviços de apoio psicossocial, abrigos temporários, orientação jurídica e demais recursos necessários para sua proteção e recuperação (Fernandes, 2012).

Além disso, é fundamental promover ações de educação e conscientização junto à comunidade, visando à prevenção da violência contra a mulher. Campanhas de sensibilização, palestras em escolas e espaços comunitários podem contribuir para a mudança de valores (Fernandes, 2012).

## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, é uma técnica que permite a síntese de pesquisas anteriores sobre um determinado tema, permitindo uma análise crítica e sistemática da produção científica existente. O objetivo é reunir e analisar as evidências disponíveis sobre um tema específico, a fim de identificar padrões, tendências e lacunas de conhecimento (Sousa *et al.*, 2018).

Para isto, adota-se a seguinte questão norteadora: Quais são as práticas de assistência de enfermagem mais eficazes para mulheres em situação de violência no serviço de emergência?

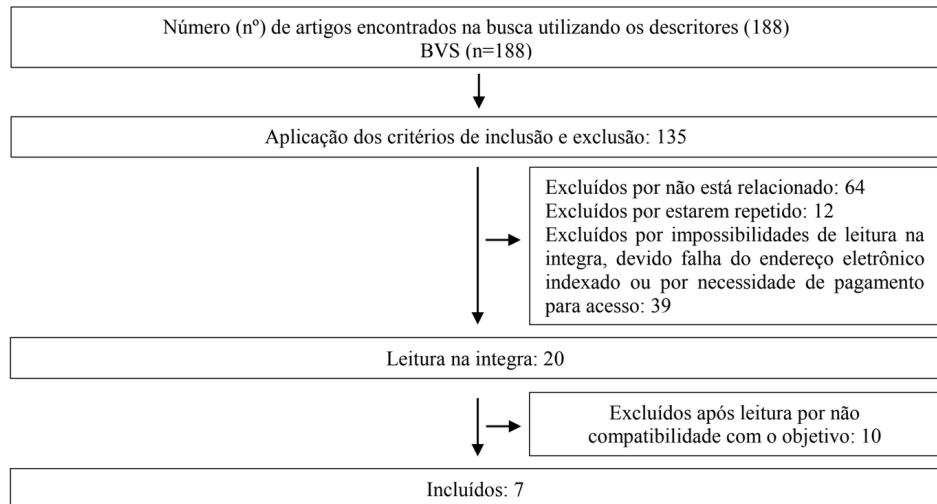
A busca sistemática foi realizada na base de dado científica: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definidos previamente, levaram em consideração o ano de publicação, idioma, tipo de estudo e relevância para a questão norteadora. Assim, foram adotados como critérios de exclusão: artigos que não respondem à pergunta norteadora da pesquisa, artigos de revisão, materiais não disponíveis eletronicamente na íntegra de forma gratuita, e artigos duplicados.

Foram incluídos manuscritos relacionados a assistência de enfermagem nos serviços de emergências prestada a mulher vítima de violência, publicados entre os anos de 2018 e 2023 em revistas renomadas e indexadas.

Por fim, a busca foi realizada utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “violência contra a mulher”, “cuidados de enfermagem” e “serviços médicos de emergência”, ligadas pelo operador booleano “AND”.

## RESULTADOS

Inicialmente, a busca pelos descritores resultou em um total de 188 artigos. Posteriormente, uma análise minuciosa dos títulos resultou na exclusão de 135 artigos, devido a duplicidades nas bases de dados e por não cumprirem os critérios de inclusão. Dessa forma, 85 artigos foram selecionados para leitura dos resumos, sendo excluídos nessa etapa, 65 manuscritos. Isso resultou em 20 artigos que foram submetidos à leitura completa e à seleção daqueles que estavam alinhados com o propósito da pesquisa. Ao final deste processo, um conjunto de 7 artigos atendeu aos critérios estabelecidos, conforme apresentado de forma visual em um fluxograma na Figura 1.



**Figura 1:** Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos artigos na BVS.

**Fonte:** Próprios autores, 2023.

Os artigos encontrados foram organizados em fichamento, em seguida, elaborou-se uma tabela contendo: título, autor e ano da publicação, objetivo, metodologia e conclusão (Quadro 1).

Título	Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Estratégias do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência no serviço de Emergência	Silva <i>et al.</i> , 2018	Conhecer as estratégias da assistência prestada pelo enfermeiro às mulheres vítimas de violência e seu conhecimento acerca das formas de prevenção de violência contra as mulheres.	Estudo qualitativo, do tipo exploratório	Os profissionais de saúde necessitam de treinamento e capacitação, que o sistema de saúde não funciona de forma integrada e completa, deixando lacunas na assistência à mulher em algumas situações do tratamento. Entende-se que realizar a prevenção da violência de gênero é um processo difícil e complexo, sendo seu resultado obtido em longo prazo.
Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	Franco e Lourenço, 2022	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.	Revisão integrativa	A equipe de enfermagem é protagonista no enfrentamento da violência nos serviços de emergência, contudo, existem barreiras para a concretização de ações nesse âmbito que podem ser superadas pela elaboração de protocolos e capacitação dos profissionais para o enfrentamento da violência contra a mulher.

Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica	Gomes <i>et al.</i> , 2022	Discutir os desafios de enfermeiras emergências durante as práticas de cuidado à mulher em situação de violência doméstica.	Revisão integrativa	É necessário que as práticas de cuidado sejam realizadas de maneira integral, de forma holística, vislumbrando a garantia da assistência em saúde conforme às necessidades apresentadas pela mulher, de maneira singular. Com fortalecimento das atividades de educação em serviço, com possibilidade de diálogo entre os serviços que compõem a rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher (AU)
Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem.	Melo <i>et al.</i> , 2022	Discutir, a partir da análise reflexiva, o papel dos profissionais de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência doméstica	Trata-se de um ensaio teórico reflexivo que é fruto de pesquisa/discussão durante a construção de um trabalho monográfico	A enfermagem, nesse cenário, exerce ações de acolhimento, escuta qualificada, rastreamento e prevenção de danos causados pela agressão, bem como busca a reinserção dessas mulheres na sociedade, garantindo o equilíbrio biopsicossocial. Espera-se, mediante as reflexões, contribuir para que os protocolos e diretrizes abordados neste estudo sejam colocados em prática de forma exitosa.
Violência contra a mulher: percepções de profissionais da saúde de uma maternidade.	Miranda <i>et al.</i> , 2021	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde acerca do atendimento às mulheres em situação de violência	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Percebe-se a necessidade de treinamentos, capacitações, criações de protocolos e a promoção de um trabalho multiprofissional para um atendimento integral à saúde de mulheres em situação de violência.
Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal.	Mota <i>et al.</i> , 2020	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para as(os) enfermeiras e descrever o cuidado desenvolvido à mulher em situação de violência conjugal pela(o) enfermeira(o).	Pesquisa descritiva, qualitativa	A capacitação profissional propicia a ressignificação do cuidado à mulher em situação de violência conjugal, visando à integralidade
Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros	Santos <i>et al.</i> , 2022	Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.	Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo	As representações sociais dos enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual estão ancoradas na execução de protocolos de forma humanizada, objetificada na noção de acolhimento.

**Quadro 1:** Quadro sinóptico com a distribuição e organização dos artigos selecionados considerando título, autor e ano da publicação, objetivo, metodologia e conclusão.

## DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é uma questão global que afeta profundamente a saúde física e mental das vítimas. Nesse contexto, os serviços de enfermagem desempenham um papel essencial na prestação de cuidados às mulheres que enfrentam situações de violência, sobretudo em cenários de urgência e emergência. No entanto, uma análise abrangente de diversos estudos, incluindo trabalhos de pesquisa como os conduzidos por Silva *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2022), demonstra a persistência de desafios significativos.

Isso suscita a necessidade de uma reflexão crítica em relação à prestação de assistência por parte da equipe de enfermagem, com foco na busca de abordagens mais eficazes e compassivas para lidar com essa complexa questão de saúde pública. Assim, no estudo proposto por Silva *et al.* (2018) ressalta a vital importância de fornecer assistência de forma integral às mulheres que são vítimas de violência. Os autores enfatizam que essa abordagem deve considerar não apenas as necessidades físicas das pacientes, como tratamentos médicos e curativos, mas também as dimensões psicológicas e sociais de seu bem-estar.

O autor ainda complementa relatando tal situação inclui a promoção de um ambiente seguro para que as mulheres possam expressar suas preocupações e emoções, bem como o acesso a apoio psicossocial, aconselhamento e informações sobre os recursos disponíveis para ajudá-las a superar a violência. Essa abordagem integral reconhece que a violência contra a mulher é um problema complexo que requer uma resposta holística.

Por outro lado, Santos *et al.* (2022) destacam a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) no enfrentamento da violência contra a mulher. Os autores destacam que o SUS desempenha um papel fundamental na oferta de serviços de saúde acessíveis e de qualidade para as vítimas, tornando-se um ponto de apoio crítico em muitos casos. Isso destaca a importância de um sistema de saúde público forte e bem coordenado na luta contra a violência de gênero.

Com base nisso, os autores Gomes *et al.* (2022) e Franco e Gessner (2022) destacam fragilidades nas práticas de cuidado de enfermagem às mulheres em situações de violência, como a falta de capacitação profissional e o desconhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Esta constatação reforça a necessidade urgente de investir em treinamento e formação contínua para os profissionais de enfermagem, a fim de fortalecer suas habilidades e conhecimentos nesse contexto delicado.

Outrossim, Gomes *et al.* (2022) salientam ainda sobre a importância de abordar as necessidades das mulheres de maneira integral e holística. Isso implica não apenas na atenção às questões físicas decorrentes da violência, mas também na consideração dos aspectos psicológicos, sociais e emocionais. Essa abordagem torna-se fundamental para fornecer assistência de qualidade e, sobretudo, prevenir a reincidência de casos de violência.

Além disso, a personalização da assistência, conforme defendida por Miranda *et al.* (2021), é essencial. Adaptar o atendimento às necessidades individuais das pacientes, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, pode ser altamente benéfico. Franco e Gessner (2022) sugerem a elaboração de protocolos específicos para o atendimento de mulheres em situações de violência como uma estratégia eficaz.

Entretanto, quando analisado o estudo realizado por Mota *et al.* (2020) comprehende-se que a mera existência desses protocolos não é suficiente. A implementação bem-sucedida requer a capacitação adequada dos profissionais de enfermagem, a fim de identificar sinais de violência, prestar cuidados clínicos apropriados e oferecer apoio emocional às vítimas.

Assim, é importante ressaltar a forte relação entre os estudos de Mota *et al.* (2020) e Gomes *et al.* (2022), na qual é retratado a relevância do treinamento de profissionais a fim de garantir uma assistência de qualidade a mulheres vítimas de violência nos serviços de emergência. Logo, é indiscutível que mediante aos estudos, as práticas muitas vezes desenvolvidas pela equipe de enfermagem para atender esse público ainda é frágil, necessitando de investimento.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2018) destacam um possível causa dessa realidade, e cita a necessidade de uma abordagem integrada do sistema de saúde. Os resultados do estudo evidenciam que o sistema muitas vezes deixa lacunas na assistência à mulher em situações de violência, enfatizando a importância da colaboração entre os diversos serviços de saúde e a necessidade de uma rede de enfrentamento à violência doméstica bem coordenada.

Por fim, Santos *et al.* (2022) realçam a importância da humanização no atendimento. Os enfermeiros não apenas devem seguir protocolos, mas também devem abordar as pacientes de forma humanizada, demonstrando empatia e respeito. O acolhimento é fundamental para que as mulheres se sintam confortáveis e encorajadas a buscar ajuda, contribuindo para a qualidade de vida dessas mulheres e a prevenção da reincidência de casos de violência.

Assim sendo, comprehende-se que a assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência apresentam fragilidades, conforme aponta Silva *et al.* (2018), esta questão segundo Gomes *et al.* (2022) pode ser resolvida com treinamento, corroborando com tal perspectivo Mota *et al.* (2020) destaca ainda a necessidade de protocolos, procedimentos que interviria na problemática. Entretanto, mesmo havendo a implementação de todas as demandas, sem a devida humanização da enfermagem no atendimento a essas mulheres, todas as demandas, infelizmente, seriam invalidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a análise crítica dos estudos revela que a assistência de enfermagem no contexto de violência contra a mulher apresenta desafios significativos. Embora sejam apontadas algumas soluções, como treinamento, protocolos e uma abordagem integral, a questão da suficiência da assistência permanece em aberto.

Os estudos indicam que, apesar dessas medidas, a eficácia da assistência de enfermagem ainda pode ser questionada, destacando a complexidade desse problema. Uma das principais lacunas encontradas na pesquisa é a escassez de estudos quantitativos que avaliem de forma abrangente a eficácia da assistência de enfermagem no contexto de violência contra a mulher. A maioria dos estudos foca em aspectos qualitativos e exploratórios, o que limita a compreensão sobre a verdadeira eficácia das práticas de enfermagem nesse cenário.

Outras lacunas incluem a necessidade de mais pesquisas que explorem as experiências das mulheres que recebem assistência de enfermagem em situações de violência, a fim de compreender melhor suas necessidades e expectativas.

Ademais, é crucial investigar a influência de fatores contextuais, como a cultura organizacional dos serviços de saúde e a disponibilidade de recursos, na eficácia da assistência. Assim, para futuras pesquisas, é recomendável a realização de estudos que utilizem métodos quantitativos para avaliar a eficácia da assistência de enfermagem, bem como pesquisas que abordem as lacunas identificadas, como as experiências das mulheres e os fatores contextuais.

Isso contribuirá para um entendimento mais completo e embasado sobre a assistência de enfermagem a mulheres em situações de violência e, consequentemente, para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e compassivas.

## REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Civilização Brasileira, 2022.
- ARRUDA, Flávia Silva. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CENÁRIO ATUAL: REVISÃO INTEGRATIVA. 2020.
- BORGES, Isabella Esteves. Absorção de demandas de combate e prevenção à violência doméstica: um estudo sobre a rede de enfrentamento a violência contra a mulher de Uberlândia. 2017.
- CARDOSO, Leonardo Paixão Monteiro *et al.* Conhecimentos e práticas de enfermeiros perante a assistência às vítimas de violência em unidades de pronto atendimento em Belém-Pa/ Knowledge and practices of nurses regarding the care of victims of violence in emergency care units in Belém-pa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-19], 2021.
- COELHO, Elza Berger Salema *et al.* Violência: definições e tipologias. 2014.
- DELMORO, Isabela de Cássia de Lima; VILELA, Sueli de Carvalho. Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, p. 1-10, 2022.

DUA LIBE, Náyla Nunes. *Violência contra as mulheres: o conhecimento e o acolhimento pelo enfermeiro*. 2017.

FAGUNDES, Vanessa Ozório. *O atendimento às mulheres vítimas de violência sexual em unidades de emergência do Brasil*. 2016.

FERNANDES, Ana Paula Pereira. *O enfermeiro na identificação das potencialidades e fragilidades do trabalho em rede de proteção contra a violência na infância*. 2012.

FRANCO, Juliana Machado; LOURENÇO, Rafaela Gessner. *Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência*. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 24, 2022.

GOMES, Renara Meira *et al.* *Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica*. **Nursing (São Paulo)**, p. 8982-8991, 2022.

LOZANO, Fernanda. *Violência sexual: recomendações para sua abordagem pelos serviços de saúde*. Obtido em <https://docs.bvsalud.org/oe/2018/09/3773/viol%C3%A9ncia%20sexual.pdf>, 2017.

MARQUES<sup>1</sup>, Douglas; SANTOS, Sharon Farias. *Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência: os processos de trabalho do serviço social em um hospital de urgência e emergência*. 2018.

MARTINS, Marcia Vitor Ribeiro. *Análise da violência autoprovocada em um serviço de urgência e emergência no contexto da rede de atenção psicossocial do Distrito Federal*. 2021.

MELO, Estefani Alves *et al.* *Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem*. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

MIRANDA, Ana Paula Chaves *et al.* *Violência contra a mulher: percepções de profissionais da saúde de uma maternidade*. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021.

MODENA, Maura Regina. *Conceitos e formas de violência*. 2020.

MOTA, Andréia Ribeiro *et al.* *Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal*. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 840-849, 2020.

PAI, Daiane Dal *et al.* *Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde*. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

PIMENTEL, Adelma. *Violência psicológica nas relações conjugais: Pesquisa e intervenção clínica*. Summus Editorial, 2021.

SANTOS, Davydsom Gouveia *et al.* *Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros*. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e79138, 2022.

SILVA, Halene Cristina Armanda de *et al.* *Estratégias do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência no serviço de Emergência*. **Nursing (São Paulo)**, p. 1987-1991, 2018.

SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica. *Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde*. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190371, 2020.

SOUZA, Luís Manuel Mota *et al.* *Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem*. **Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

SPADOTTO, JULIA GOMES. *Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência: uma revisão integrativa*. **Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação**, v. 3, n. 1, p. 33-34, 2022.